

Fascículo Formativo

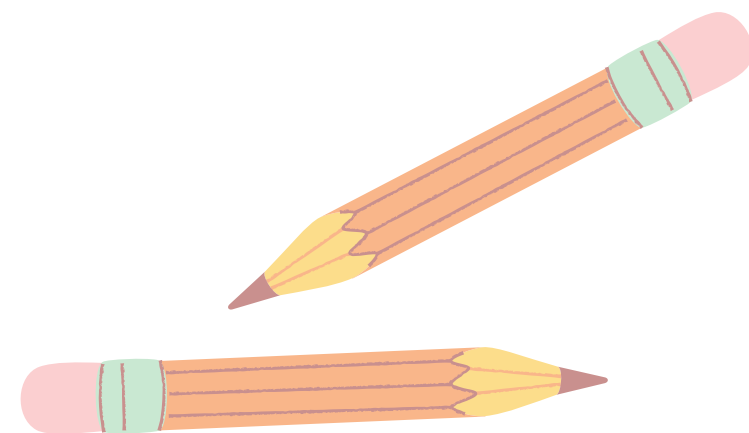
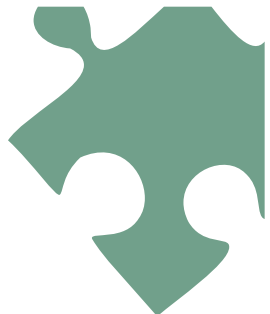


CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

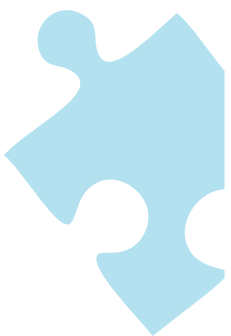
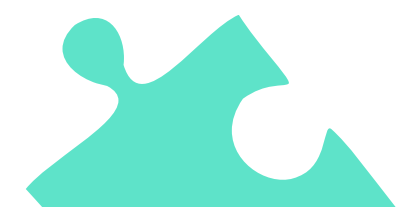
Tema:

**Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – O Direito de Toda
Criança Ser Alfabetizada Na Idade Certa**





**2º CICLO FORMATIVO
DO PROGRAMA
PAIC INTEGRAL /
MAISPAIC
2024**



Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Afonso Romero

Secretária da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para
Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa – COPEM

Cristiane Nóbrega Cunha

Articuladora de Cooperação com os Municípios para
Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa – COPEM

Arinda Cibelle Galvão Lobo

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e
Ensino Fundamental – CEFAE

Cristiano Rodrigues Rabelo

Gerente Mais Paic – Paic Integral do Ciclo de Alfabetização do
Ensino Fundamental

Rakell Leiry Cunha Brito

Equipe Técnica Mais Paic – Paic Integral do Ciclo de Alfabetização

Francisco Walisson Dodó Ferreira

Nefran Sousa Cardoso

Autores

Maria Cílvia Queiroz

Maria José Costa dos Santos

Rakell Leiry Cunha Brito

Francisco Walisson Dodó Ferreira

Nefran Sousa Cardoso

Design Gráfico

Raimundo Elson Mesquita Viana

Nefran Sousa Cardoso

Sumário

O Papel do Formador: A Aventura de Formar Professores.....04

Compromisso Nacional Criança Alfabetizada: O Direito de Toda Criança Ser Alfabetizada Na Idade Certa.....07

O Letramento Matemático e a Etnomatemática no Ciclo de Alfabetização.....10

Rotinas Pedagógicas.....15

Referências.....23

O Papel do Formador: A Aventura de Formar Professores

As duas perguntas a seguir são um convite para que nos aprofundemos sobre o papel do formador no processo das formações continuadas.

1) Eu tenho a compreensão da importância do meu papel no processo da formação continuada e do desenvolvimento profissional dos professores?

2) Que discussões teóricas são essenciais para serem trabalhadas e aprofundadas no processo formativo contínuo?

Uma das questões que precisam ser pauta em nossa discussão é a nossa compreensão sobre algumas questões teóricas essenciais para a prática pedagógica, sobre as quais todo professor de Português e de Matemática precisa refletir:

para a Língua Portuguesa	para a Matemática
<ol style="list-style-type: none">1. O que é ensinar?2. O que é método de ensino?3. O que é língua?4. O que é saber português?5. O que é alfabetização e letramento?6. Qual é a razão pela qual se ensina português para brasileiros?	<ol style="list-style-type: none">1. O que é ensinar?2. O que é método de ensino?3. O que é matemática?4. O que é saber matemática?5. O que é letramento matemático?6. Qual é a razão pela qual se ensina matemática na escola?

Por questões de espaço, não conseguiremos nos aprofundar na conceituação dessas questões. Nas referências, constam os livros os quais você poderá utilizar como fonte de pesquisa.

É pertinente, contudo, trazer para este documento o conceito de ensino (**OLIVEIRA, 2010**), de método de ensino (**OLIVEIRA, 2010**) e (**CONTRERAS, 2002**), de prática educativa (**NÉLISSE, 1997**) e (**ZABALA, 1998**), além das dimensões do processo didático na formação docente (**VEIGA, 2004**).

Ensinar com compromisso

O ensino não se relaciona apenas aos fatores visíveis em sala de aula. (...) É um jogo de ‘práticas aninhadas’, em que fatores históricos, culturais, sociais, institucionais e trabalhos tomam parte, junto com os individuais” (**CONTRERAS, 2002, p.75**). Para **Veigas (2012)**, o ensino é um ato interpessoal, intencional e flexível, inserido dentro de um contexto social. Logo, o ato de ensinar não existe por si só; ensinar se relaciona com a pesquisa, com a aprendizagem e a avaliação. “Ensinar significa mais que transmitir conhecimentos; significa desenvolver as potencialidades de uma pessoa” (**VEIGAS, 2012, p. 56**).

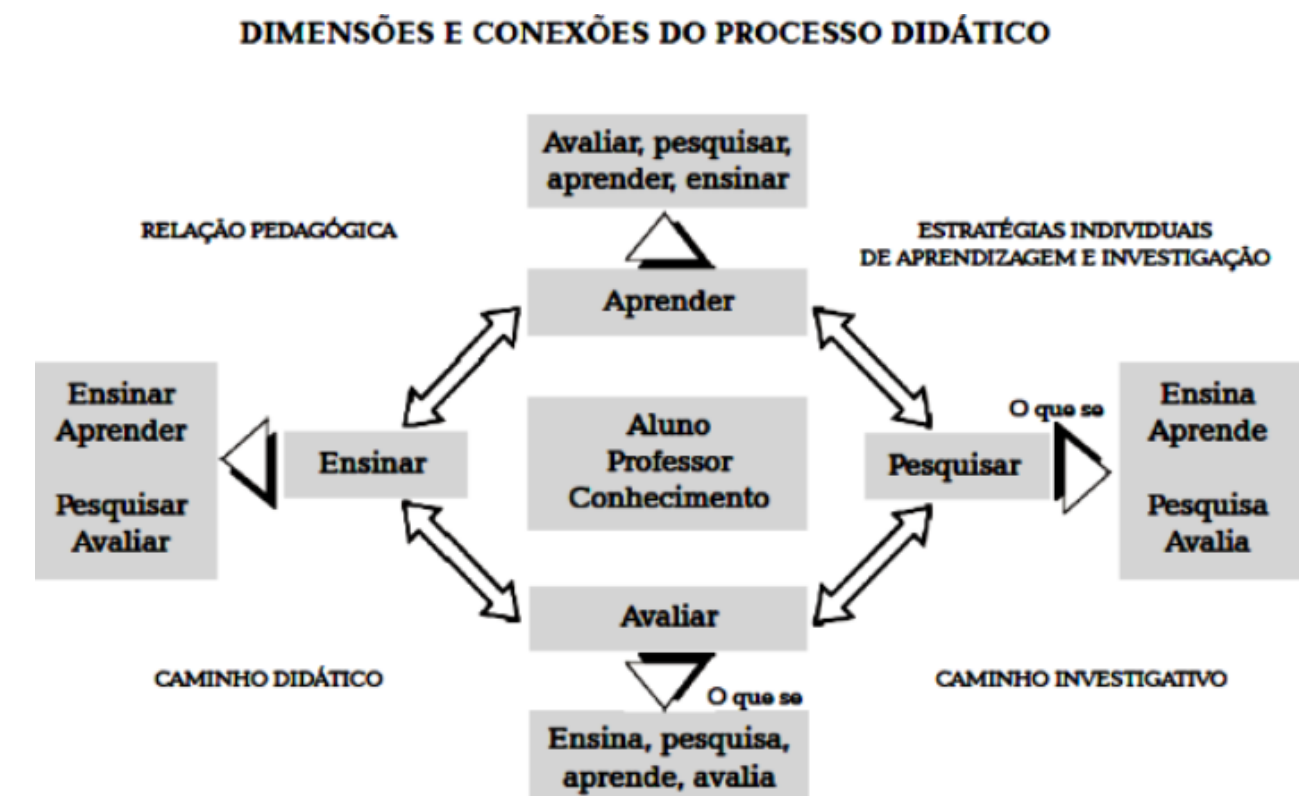
Prática educativa e método de ensino

Para **Nélisse (1997)**, a prática de ensino e o seu método devem considerar o desenvolvimento do aluno

em sua integralidade. Nesse sentido, tal prática exige momentos de planejamento, interação, avaliação, reflexão crítica e o replanejamento das ações. Tais elementos estão inter-relacionados, de forma complexa, no microsistema da sala de aula (**ZABALA, 2004**).

As dimensões do processo didático na formação docente

Considerando o que foi visto até aqui, é válido, numa tentativa de sintetizar a discussão, analisar as dimensões do processo didático na ação docente.



Fonte: Adaptado por **Veiga (2004)**. Originalmente apresentado em **Quintilha (1988)**.

Para pensar o conceito de **ensino** e **método de ensino**, é preciso, pois, compreender que tais dimensões não são isoladas ou estanques; elas coexistem, se interpenetram. Compreendê-las nos faz chegar à conclusão de que ensinar não é transferir apenas conhecimentos, tampouco uma ação neutra, meramente mecânica. O formador precisa, portanto, estar consciente dessa premissa, uma vez que ela reforça a importância da sua atuação no processo de formação continuada para profissionais da educação.



Compromisso Nacional Criança Alfabetizada: O Direito de Toda Criança Ser Alfabetizada Na Idade Certa

A alfabetização e o letramento são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, sendo considerados direitos básicos de todo indivíduo. No entanto, para fins didáticos, é importante distinguir **alfabetização** de **letramento**.

A alfabetização refere-se ao processo de apropriação do sistema de escrita alfabética e desenvolvimento da consciência fonológica – habilidades necessárias para a leitura e escrita. Já o letramento vai além da habilidade de ler e escrever, envolvendo o uso social da linguagem escrita em diferentes contextos e situações.

O direito de toda criança ser alfabetizada na idade certa, de modo integral, é uma preocupação central das políticas públicas do Ministério da Educação e do Ceará – de modo mais efetivo a partir 2007, por meio do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), atual-

mente intitulado Programa de Aprendizagem na Idade Certa – PAIC Integral. Isso significa garantir que, além do direito, os estudantes do Ciclo de Alfabetização devem desenvolver, com autonomia, habilidades de leitura e de escrita no momento adequado - até os 8 anos de idade.

Direitos garantidos por Lei – Marcos Legais

Constituição de 1988: Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente/1990)

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]

LDB (Lei de Diretrizes e Bases - LDB- Lei Nº 9.394/1996)

Seção III

Do Ensino Fundamental (Redação de 2005)

Art. 32. O Ensino Fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá

por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:
I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

PNE (Plano Nacional da Educação) – Metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024.

Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental.



BNCC (Base Nacional Comum Curricular - 2017) define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever.



Compromisso Nacional Criança Alfabetizada

DOC 1 - DECRETO 11.556 de 12 junho de 2023



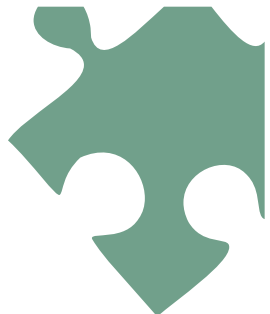
CAPÍTULO I

Art. 1º Fica instituído o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - Compromisso, por meio da conjugação dos esforços da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, com a finalidade de garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras, elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas.

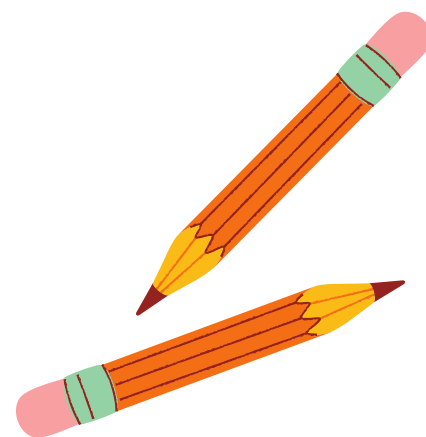
CAPÍTULO II - DOS PRINCÍPIOS

Art. 3º São princípios do Compromisso:

I - a colaboração entre os entes federativos, observado o disposto no art. 211 da Constituição;

- 
- 
- 
- II - o fortalecimento das formas de cooperação previstas no inciso II do caput do art. 10 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- III - a garantia do direito à alfabetização como elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas;
- IV - a promoção da equidade educacional, considerados aspectos regionais, socioeconômicos, étnico-raciais e de gênero;
- V - o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- VI - o respeito à liberdade, a promoção da tolerância, o reconhecimento e a valorização da diversidade;
- VII - a valorização e o compromisso com a diversidade étnico-racial e regional;
- VIII - o respeito à autonomia pedagógica do professor e das instituições de ensino;
- IX - a valorização dos profissionais da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A B C

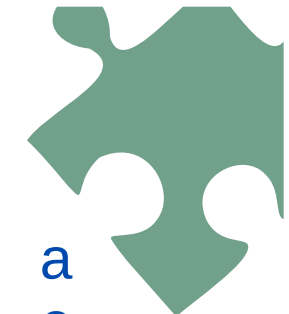




O Letramento Matemático e a Etnomatemática no Ciclo de Alfabetização



Como o aluno aprende?

O aluno que aprende (epistêmico) não aprende apenas pelo simples contato entre sujeito e objeto. Cada um aprende de um jeito, a grande questão é provocar no aluno o prazer de aprender, de resolver problemas, de descobrir soluções, de criar possibilidades de soluções, esquemas. Para o aluno de Matemática no Ciclo de Alfabetização, o problema deve ser desafiante, a problemática deve ser a alegria ou o entusiasmo que mobiliza o aluno a se engajar no desafio e lutar para solucioná-lo. Mobilizar interesses, e esses interesses precisam ser mútuos entre professores e alunos. Existe a negociação entre o que o professor deseja e o que o aluno também deseja, uma conquista para que esse aluno se envolva na atividade com vontade de aprender.



Assim, propõe-se uma teoria que contemple a importância do desenvolvimento das habilidades e especificidades dos estudantes, de forma a contemplar o aprendiz como um ser integral, que traz para a sala de aula, além de sua mente, seu corpo, sua história. Pois cada aluno é um sujeito objetivo e subjetivo, que a cognição passa também pelas questões socioemocionais.

Nesse ciclo de alfabetização, as aulas de matemática devem garantir aos alunos a possibilidade de se (re)descobrirem como seres pensantes, reflexivos (**Santos, 2020**). Pois para **Santos (2022, p. 49)**, a ideia de que alguns dos alunos sentem desprazer em aprender Matemática, traz embutida a concepção de que essa disciplina é para “*mentes brilhantes*”. A autora reforça que tal concepção permeia de forma nefasta e impede o sucesso desses alunos nessa disciplina. Para a superação dessa concepção, é preciso democratizar o ensino dessa disciplina, apresentando-a como um componente importante na consolidação da cidadania, presente no dia a dia de todos, contribuindo para transformar a realidade.



Assim, nesse ciclo, espera-se promover atividades criativas que colaborarem com o desenvolvimento de conceitos matemáticos como de sistema de numeração, operações aritméticas envolvendo o estudo de padrões e regularidades, além de estabelecer relações para fazer generalizações, conforme pressupõe a unidade **álgebra**. Explorar o **número** e a **álgebra** na matemática no Ciclo de Alfabetização, significa proporcionar aos alunos a possibilidade de identificação de estruturas dos objetos matemáticos, oportunizando o desenvolvimento de um tipo de pensamento matemático, em que na matemática também se desenvolve pela linguagem, pois é preciso possibilitar a superação de um ensino reprodutivista, e abrir oportunidades para um ensino pela **heurística**, remetendo a concepção de letramento que não é apenas da língua portuguesa, mas envolve demais áreas de conhecimento.

Portanto, conhecer essas nuances do processo de aprendizagem, orienta as atividades de ensino, e o professor passa a melhor compreender que aprender é uma ação individual no que se refere ao aprendiz, e assim, entende que faz-se necessário despertar no aluno o sentimento de autonomia e interdependência nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse delinear, o professor passar a perceber que tanto os fatores internos como externos interferem na aprendiza-



gem, mas é na aprendizagem que nessa forma de aprender que cada um aprende. E para que esse aluno aprenda, como o professor deve ensinar?

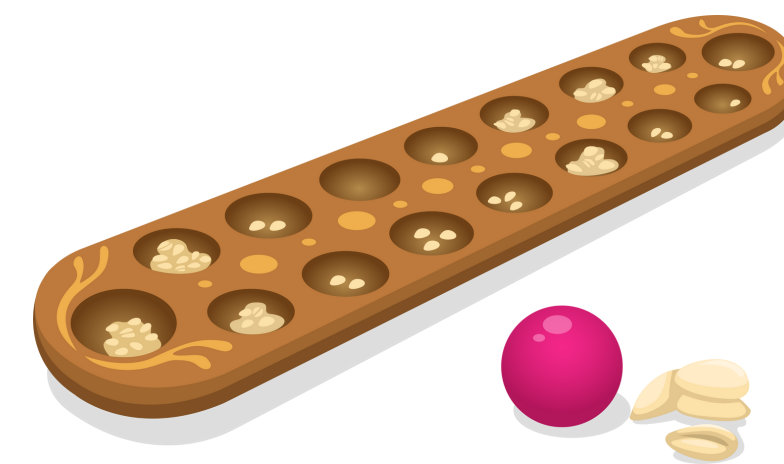
Como o professor ensina?

Ninguém ensina ninguém, ninguém aprende sozinho, as pessoas aprendem, mediatizados pelo mundo (**Freire, 1987**). No contexto em que o aluno aprende, o professor é mediador, designer do conhecimento, proporcionando as condições ideais para que o aluno desenvolva suas competências e habilidades e participe ativamente do seu próprio aprendizado. Para tanto, ele deve promover atividades em sala de aula que reforcem um ambiente escolar mais atrativo e significativo, promovendo maior engajamento e protagonismo do aluno e do professor. É comum, os professores pensarem que só se aprende a ler e a escrever nas aulas de Português, mas a educadora Magda Soares, destaca que *“o letramento não é só de responsabilidade do professor de língua portuguesa ou dessa área, mas de todos os educadores que trabalham com leitura e escrita (Soares, 2003, p. 3)”*. Com esse entendimento, **Prata (2023)**, diz que o letramento matemático, é uma concepção baseada em aspectos sócio-histórico-cultural, em que a perspectiva de mundo do sujeito, é afetada, após uma imersão em vivências escolares ou

não escolares. Corroborando com essas ideias, apresenta-se a Teoria da Objetivação Cultural, que visa um sujeito que aprende quando no contexto da sala de aula, o professor considera o ser e conhecer, em movimentos de objetivação e subjetivação histórico culturais.

Com esse viés metodológico, aponta-se a Metodologia de ensino **Sequência Fedathi**, a qual se desenvolve em 4 fases (tomada de posição, maturação, solução e prova), tem como pressuposto didático **o antes, o durante e o depois** da sala de aula, especialmente, no que se refere a postura do professor, visando um professor mais ativo, dinâmico e curador da aprendizagem.

Assim, tanto a Teoria da Objetivação, quanto a metodologia de ensino Sequência Fedathi estão alinhadas a uma concepção de formação de professores que compreende como relevante a tomada de consciência, para que o professor busque um ensino mais **engajador** e **significativo**, com isso a ideia de trabalhar a Matemática no Ciclo de Alfabetização nessa perspectiva, traz para o cerne atividades sob letramento matemático.



Mancala: jogo de origem africana que é usado como desenvolvimento da etnomatemática

Fortalecendo essa discussão, apoia-se ainda na **Etnomatemática**, como uma arte ou técnica de explicar, de conhecer, de entender os fenômenos naturais, explorando os diversos contextos culturais. Explorando a riqueza dos processos de ensino e de aprendizagem estabelecendo a conexão entre os conteúdos matemáticos e a realidade vivenciada pelo aluno. Assim, **Letramento Matemático** e **Etnomatemática**, unem-se para ampliar as possibilidades pedagógicas de ensino de matemática e fortalecer nossa concepção de ensino de matemática, fundamentados na Teoria da Objetivação e na Sequência Fedathi, em debate e sugestão.

Letramento Matemático e a Etnomatemática

O contexto para trabalhar o ciclo de alfabetização por meio de uma visão interdisciplinar, com apoio nas ideias do letramento matemático, ocorre fundamentada nas competências e habilidades dos documentos oficiais **BNCC (Brasil, 2017)** e **DCRC (Ceará, 2019)**, os quais visam à proficiência dos alunos do ciclo de alfabetização, em matemática.

Sobre o **Letramento Matemático**, aponta-se como relevante nesse contexto, para caracterizar a leitura e a escrita, como práticas socioculturais, que se constituem nos processos de apropriação não só de um código, mas de uma cultura escrita, falada e quantificada. Reforçando a ação-reflexão, preocupando-se com as diversidades das práticas socioculturais de leitura, escrita, interpretação, argumentação, visualização e raciocínio, os quais envolvem os sujeitos no contexto escolar e fora dele.

Já **Etnomatemática**, surge como uma abordagem promissora que reconhece e valoriza o conhecimento matemático presente nas diversas culturas e práticas sociais dos diferentes grupos étnicos (**Dall'agnol; Santos, 2023, p. 2**). Assim, incorporá-la à formação docente, expande as perspectivas de enriquecer o ensi-

no da matemática, oportunizando aos estudantes uma visão mais ampla e significativa dessa disciplina, reforçam as autoras.

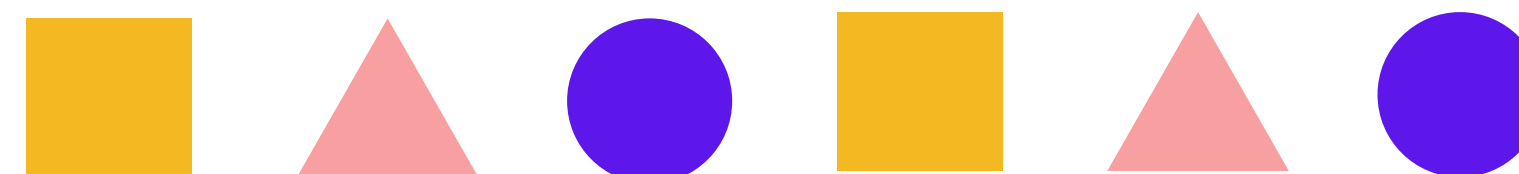
A sala de aula da Matemática no Ciclo de Alfabetização, nessa perspectiva, emerge como um espaço público de debates heurísticos em que os alunos são encorajados a apresentar suas respostas para os outros, com responsabilidade, solidariedade, cuidado ético e consciência. Espaço de encontros entre professores e alunos, lugar de dissidência criativa e subversão responsável, entre indivíduos que dialogam, transformam, sonham, apreendem, sofrem e esperam juntos.

Deve-se para tanto, propor **atividades heurísticas**: criativas, que usem a imaginação, a criatividade, a invenção, a descoberta, por meio de jogos e brincadeiras que objetivam o desenvolvimento do pensamento matemático aritmético ao algébrico, por meio de atividades colaborativas que envolvam as unidades temáticas **Número** e **Álgebra**. É por meio dessas unidades temáticas que se consegue atender a outras unidades temáticas, por meio de situações problemas que envolvem um ensino adequado ao ciclo, envolvendo a criatividade e a reflexão.

A vontade e a necessidade de brincar, nunca passa, é atemporal. Brincar é necessário para as crianças. Os tipos de brincadeiras mudam, o modo como se brinca se transforma com o tempo, ganha outro significado, mas brincar é sempre importante. Assim, pode-se dizer que os jogos e brincadeiras representam um papel *sine qua non* para o desenvolvimento, seja de forma coletiva ou individual, seja nas dimensões cultural, histórica, social e cognitiva.

Na alfabetização matemática, o estudante precisa além de decodificar quantidades, requer também pensar sobre as ações que realiza, e deve saber desfazê-las, quando for solicitado. Assim, as operações irreversíveis embora difíceis para as crianças compreenderem, precisam ser propostas para elas possam desenvolver o conceito de número, o qual exige um campo conceitual que envolve os **sete esquemas mentais** (comparação, classificação, inclusão hierárquica, correspondência biunívoca, sequenciação, ordenação e conservação).

As unidades **NÚMERO** e **ÁLGEBRA** estão intrinsecamente conectadas, e devem ser repensadas de forma contextualizada, olhando para a realidade do aluno.



Rotinas Pedagógicas

Sabemos que o ambiente influencia na nossa forma de sentir e de agir. Interfere nas relações afetivas, no sentido atribuído às nossas experiências e no modo de apreender o que está ao nosso redor. Dessa forma, a estética e os arranjos da sala de aula (disposição e os tipos de materiais didáticos, o mobiliário, a organização dos tempos didáticos) impactam positivamente, ou não, nas interações e aprendizagens dos estudantes.

Quando a organização do tempo e do espaço da sala de aula propiciam um ambiente alfabetizador instigante e com arranjos adequados, torna-se um mediador da aprendizagem. Pois, contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes e corrobora com as intervenções a serem realizadas pelo/a professor/a, dessa forma, otimiza os processos de ensino e aprendizagem.

A estruturação dos tempos didáticos, coerente com os objetivos aprendizagem e as metas estabelecidas para a turma, tendo como referência a Base Nacional Comum/BNCC e o Documento Curricular Referencial do Ceará/DCRC, favorece a concretização da intencionali-

dade pedagógica do/a professor/a. Isso porque, a previsibilidade torna o ambiente escolar mais harmonioso, diminuindo a ansiedade dos estudantes em relação às demandas do planejamento. Assim, os esforços dos estudantes serão investidos, prioritariamente, nos desafios próprios das aprendizagens.

Ademais, a rotina pedagógica, além de promover o bem-estar dos estudantes, ao estabelecer constância na sequência atividades diárias e semanais, propicia benefícios, tais como:

- facilita a compreensão das transições entre atividades, como horário destinado a cada área de conhecimento, à chegada e saída da escola, ao recreio, por exemplo;
- tranquiliza o estudante quanto ao tempo de duração das atividades, orientando quando deve iniciar e concluir, dentre outros. Sabendo o que irá fazer após cada evento, também, deixa o/a professor/a mais tranquilo/a e seguro/a quanto a execução e cumprimento do que foi planejado para a turma.

Vale lembrar que, a rotina não deve ser rígida, sem espaço para ajustes ou improvisação, no caso de situações inéditas, ou quando a avaliação da mesma exigir mudanças. Ela deve servir mais como um roteiro do que uma ordem precisa a ser seguida. A flexibilização da rotina é necessária, pois possibilita a avaliação do envolvimento dos estudantes na organização do tempo para a realização das atividades quanto nas reflexões do professor/a a respeito da eficácia das estratégias propostas nas situações didáticas.

É importante a escuta, individual ou coletiva, dos estudantes no estabelecimento de rotina para a turma. Quando os estudantes participam do planejamento e avaliação da rotina, tornando-se coautores - comprometidos com a própria aprendizagem, com a aprendizagem o outro e, principalmente, cooperando para a instituição de um ambiente de sala de aula democrático, saudável e produtivo.



Rotina Pedagógica e Tempos Didáticos

Apresentamos a seguir, algumas sugestões de tempos didáticos.

Roda de Conversa

Esse momento tem por objetivo: o acolhimento afetivo dos estudantes; o desenvolvimento de competências socioemocionais, por meio da escuta, do diálogo, da aceitação, respeito mútuo e valorização de experiências pessoais e/ou culturais dos colegas; a ampliação e compreensão de conhecimento de mundo; a ampliação de vocabulário e de estruturas linguísticas, por exemplo. Esse momento, também, pode incluir, além das conversas informais, a socialização e/ou construção da agenda do dia, a socialização de eventos importantes da escola ou município.



Aconchego Literário

Esse momento tem por objetivo propiciar a interação do estudante com textos de diferentes gêneros e em diferentes portadores, propiciando a ampliação do repertório literário, o hábito de ler, o gosto pela leitura, a valorização de gêneros textuais de todos os campos de atuação, a autonomia e a fluência leitora - a formação de leitores. Assim propomos situações de leitura nas quais o professor interage com os estudantes como leitor-modelo ou como mediador da leitura, instigando a leitura em voz alta, coletiva ou em pequenos grupos; leitura individual oral ou silenciosa. Por exemplo:

- Leitura, em voz alta, pelo/a professor/a seguida da leitura em voz alta pelos estudantes;
- Interação dos estudantes - de livre escolha, individual ou em pequenos grupos- com textos de diferentes gêneros e em diferentes portadores;
- Leitura silenciosa pelos estudantes, seguida de reconto oral;
- Leitura coletiva ou individual, em voz alta, de textos escolhidos pelos estudantes;

- Leitura coletiva ou individual, em voz alta, de textos escolhidos pelos estudantes;
- Leitura coletiva ou individual de histórias, seguida de dramatização da mesma pelos estudantes;
- Piquenique literário, utilizando diferentes espaços da escola e/ou município;
- Sarau de poemas, cordéis, quadrinhas, dentre outros;
- Leitura na família, por meio de empréstimo de livros pela escola.



Para Gostar de Escrever

As situações didáticas, nas quais o professor pode ser o mediador e escreva, devem priorizar a produção textual, incluindo o planejamento, a revisão e a edição, se for o caso. Temos por objetivo a produção coletiva de texto com função social real e adequado as condições de produção, como, por exemplo:

- escrita de um convite com função de atender demandas da turma ou escola (aniversários, comemorações de datas especiais, eventos artísticos);
- registro de um evento ocorrido na escola, do qual os alunos participaram (festa, aula-passeio, piquenique, sarau);
- registro de experimento científico;
- produção de um poema ou de outro gênero relevante para a turma; proposta de cardápio para a escola; roteiro de entrevista ou de peça teatral;
- reescrita de contos para colecionar e/ou socializar com os colegas e familiares.



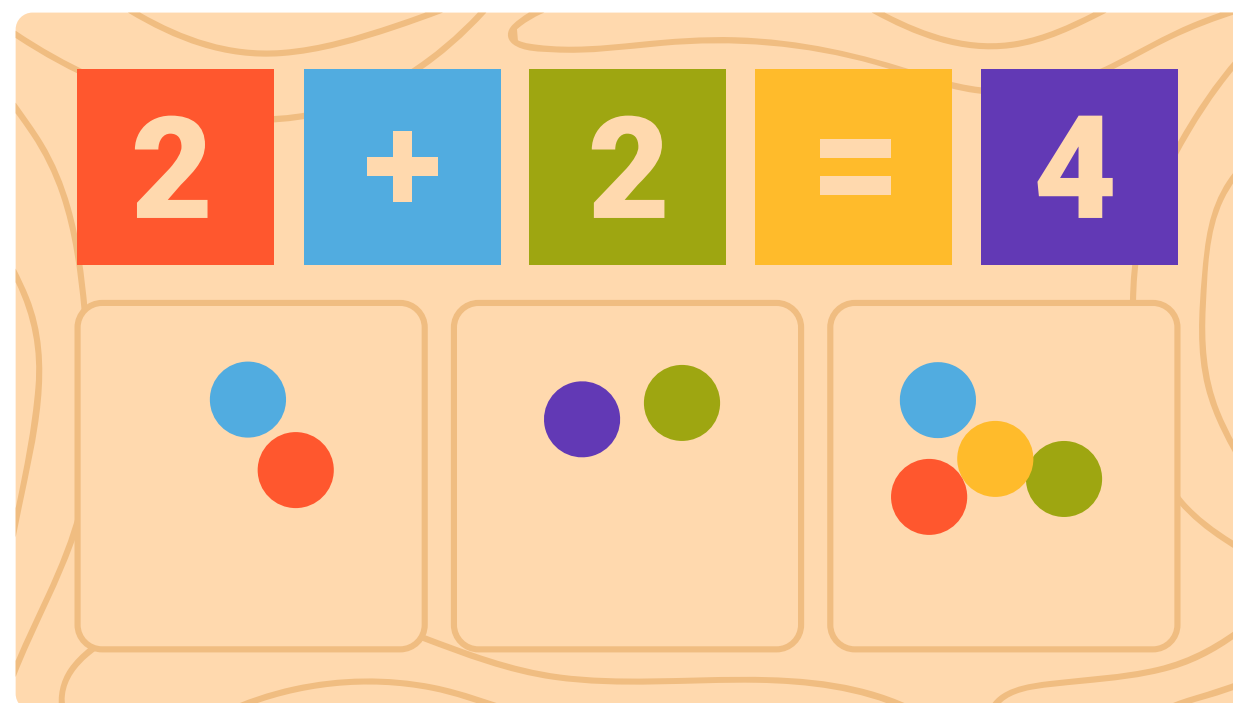
Jogos e Brincadeiras

As situações didáticas lúdicas, envolvendo jogos e brincadeiras, devem propiciar, a construção e ampliação de conhecimentos.

Em Língua Portuguesa, por exemplo, pode contribuir para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), o desenvolvimento da Consciência Fonológica e conhecimento de letras do alfabeto.

Na Matemática, por exemplo, contribuem para o desenvolvimento do raciocínio lógico, na medida em que se apresentam como desafios heurísticos. Devem gerar oportunidade de construção oral, registro escrito e desenho de situação-problema a ser resolvida pelo aluno, de forma coletiva ou individual, provocando mudanças significativas na estrutura cognitiva.

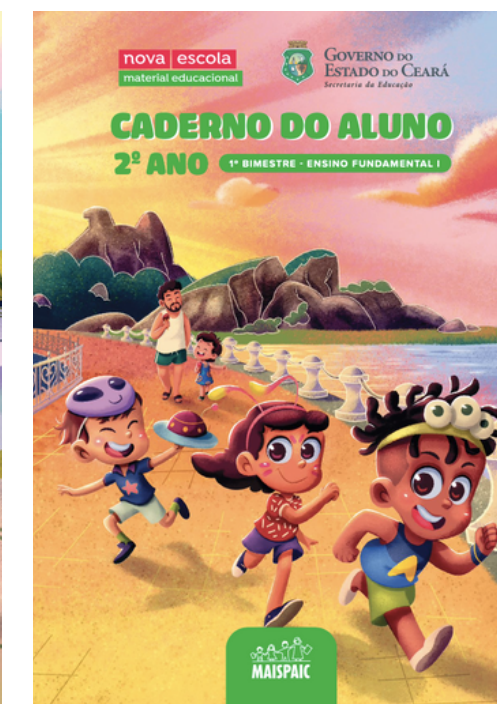
É interessante que, após cada jogo ou brincadeira os estudantes tenham oportunidade de registrar os conhecimentos construídos por meio do registro oral (o que aprenderam, críticas, sugestões) ou escrito (desenho ou produção escrita) etc.



Sequência de Atividades (SQA)

Seu objetivo é o fortalecimento/recomposição da aprendizagem dos estudantes com base no Plano Curricular Prioritário (PCP). As situações didáticas, com foco na apropriação do sistema de escrita alfabética e ortografia, devem garantir mediações personalizadas, conforme as necessidades de cada estudante e/ou da turma. As Sequências de Atividades podem ser realizadas inicialmente com toda a turma, e depois, em pequenos grupos; ou, individualmente, quando for o caso.

Lembrando que as SQA devem contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências de Língua Portuguesa (Oralidade, Leitura/Escuta, Análise linguística/Semiótica, Escrita e de Produção Textual) e Matemática (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística), por meio de situações didáticas, incluindo os materiais estruturados (Material Educacional do Ceará NOVA ESCOLA, PNLD, outros), material de apoio da SEDUC e outros produzidos pelo próprio professor.



AGORA É SUA VEZ!

Que tal, construir uma rotina pedagógica para sua turma? Considere as situações a seguir:

- A realidade de sua turma;
- A importância da alfabetização e do letramento no processo de alfabetização inicial;
- As práticas de linguagem, conforme BNCC/DCRC;
- Os objetivos e metas propostos para sua turma.

Apresentamos a seguir uma sugestão de Rotina Pedagógica para o Ciclo de Alfabetização

SUGESTÃO DE ROTINA PEDAGÓGICA

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
5 min	Acolhida, chamada, agenda do dia	Acolhida, chamada, agenda do dia	Acolhida, chamada, agenda do dia	Acolhida, chamada, agenda do dia	Acolhida, chamada, agenda do dia
45 min	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário	Aconchego Literário
40 min	Língua Portuguesa Jogos e brincadeiras (Apropriação do SEA e Consciência Fonológica)	Língua Portuguesa SQA - Apropriação do SEA Fortalecimento/ Recomposição da Aprendizagem	Língua Portuguesa SQA - Apropriação do SEA Fortalecimento/ Recomposição da Aprendizagem	Língua Portuguesa SQA - Apropriação do SEA Fortalecimento/ Recomposição da Aprendizagem	Eu, escritor (revisão e edição de texto)
40 min	Eu, escritor (planejamento e produção de de texto)	Língua Portuguesa Material Educacional do Ceará	Língua Portuguesa Material Educacional do Ceará	Língua Portuguesa Material Educacional do Ceará	
20 min	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
40 min	História Material Educacional do Ceará	Matemática Material Educacional do Ceará	Matemática Material Educacional do Ceará	Matemática Material Educacional do Ceará	Ciências da Natureza Material Educacional do Ceará
40 min	Artes	Geografia Material Educacional do Ceará	Ciências da Natureza Material Educacional do Ceará		Ensino Religioso
10 min	Avaliação do dia Organização da sala	Avaliação do dia Organização da sala	Avaliação do dia Organização da sala	Avaliação do dia Organização da sala	Avaliação do dia Organização da sala



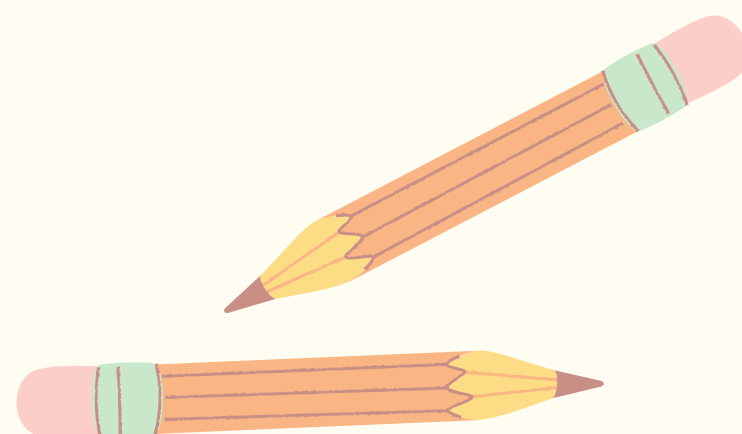
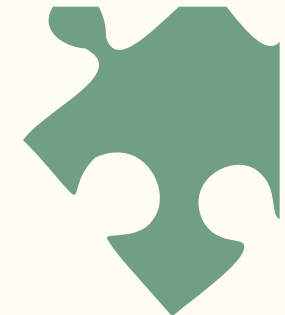
Referências

- IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado - novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2019.
- OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2010.
- VEIGA, I. P. A. & DÁVILA, C. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. - 2ª ed. - Campinas: SP, 2012.
- ZABALA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SANTOS, Maria José Costa dos. **Ensino de matemática: discussões teóricas e experiências formativas exitosas para professores do Ensino Fundamental** / Maria José Costa dos Santos – Curitiba : CRV, 2022. 148 p. (Coleção Publicações GTERCOA, v. 3).
- BEZERRA, Antonio M. A. B. & SANTOS, Maria J. C. S. **A Construção do Pensamento Algébrico na Formação Inicial dos Pedagogos: Perspectivas para o Ensino**. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA13_ID12605_10092019195719.pdf. Acesso em: 26 mar.2024
- **O Desenvolvimento do pensamento algébrico na educação básica** [livro eletrônico] : compartilhando propostas de sala de aula com o professor que ensina (ensinará) matemática / organização Adair Mendes Nacarato, Iris Aparecida Custódio. -- Brasília : Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2018. -- (Coleção SBEM ; 12) ; 20 Mb ; PDF. Disponível em https://www.sbembrasil.org.br/files/ebook_desenv.pdf . Acesso em: 26 mar.2024
- **Criatividade em matemática : conceitos, metodologias e avaliação** / Cleyton Hércules Gontijo ... [et al.] – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2019. 122 p. : il. ; 23 cm.
- Ceará. Secretária da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental / Secretária da Educação do Estado do Ceará**. - Fortaleza: SEDUC, 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação, 2017.
- SILVA, Janaína C. & HAI, Alessandra A. **O Conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal na Educação Infantil: apropriações nas produções acadêmicas e documentos oficiais brasileiros**. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2016v34n2p602> . Acesso em: 26 mar.2024



Referências

- **Teoria da objetivação : fundamentos e aplicações para o ensino e aprendizagem de ciências e matemática** / Shirley Takeco Gobara, Luis Radford, (organizadores). – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020.
- **Sequência Fedathi no ensino de matemática** /Adriana Ferreira Mendonça; Organização: Hermínio Borges Neto. - 1, ed. - Curitiba, PR: CRV, 2017 154 p.
- SANTOS, Maria J. C. S. **O Letramento Matemático nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Disponível em <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/126/125>. Acesso em: 26 mar.2024
- PRATA, Gleissiane C. F. **A Formação de Professores de Matemática: a tomada de consciência como interseção entre Letramento Matemático, Sequência Fedath e a Teoria da Objetivação**. Disponível em <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76348>. Acesso em: 26 mar.2024
- FONTOURA, Elisângela S. & FUCHS, H. L. **A Prática Docente no Ensino da Matemática no Ciclo de Alfabetização: uma reflexão a partir da sala de aula**. Disponível em <https://repositorio.ifrs.edu.br/bitstream/handle/123456789/391/123456789391.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 mar.2024

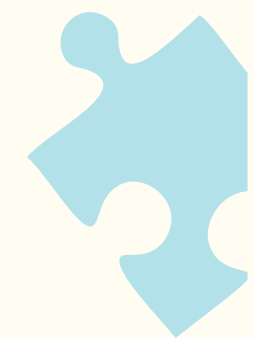
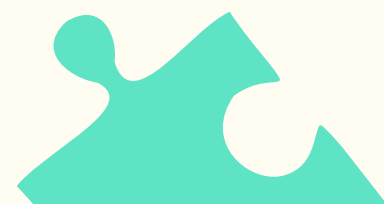


20 CICLO FORMATIVO
DO PROGRAMA
PAIC INTEGRAL /
MAISPAIC
2024

PAIC
INTEGRAL



Compromisso
Nacional
Criança
alfabetizada





paicintegral.seduc.ce.gov.br